Editorial

Eis que chegamos ao novo número da Revista da ANPEGE, e ofertamos a leitura desta edição à comunidade geográfica! Novamente, a produção de leituras e de interpretações múltiplas sobre a geografia, sobre o geográfico e seus sujeitos, agentes produtores, afloram dos trabalhos aqui publicados. E, assim, abrimos os números da revista para este ano de 2019. Tantos temas e dilemas contemporâneos tensionam a produção da geografia brasileira e mundial que as possibilidades investigativas circulam por campos diversos: são os olhares para a condição humana, a urgência de compreender e cuidar da dimensão da natureza e sua dinâmica, bem como as ações políticas constituindo o espaço, apenas para indicar alguns enfoques representados nos trabalhos que compartilham esta edição da revista.

É tempo também de destacar que a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE) está em sua celebração de prata! Faz 25 anos que a comunidade geográfica brasileira passou a ter a ANPEGE, entidade-movimento que congrega os programas de pós-graduação e que se tornou um espaço para uma ampla e profunda reflexão sobre o papel da pesquisa geográfica brasileira em sua relação com a construção do país. É também um espaço para que o novo, o desafiador e o conhecimento de fronteira sejam colocados em debate e para que se mantenha a tradição da postura crítica e do diálogo franco e qualificado sobre a geografia que se desenvolve no Brasil.

A Revista da ANPEGE vem se comprometendo também com o desenvolvimento solidário dos periódicos científicos da geografia, bem como com a sua própria renovação. Por isso, se abre para a organização de seções temáticas para compor os números futuros, amplia o quadro de avaliadores e visa a promover atividades que congreguem editores e editoras de periódicos de programas de pós-graduação, buscando compreender e discutir temas fundamentais, como a avaliação CAPES e a formação dos editores. Sigamos nesse compromisso fundamental, no âmbito da ANPEGE, em seus 25 anos: valorar o debate e a postura crítica e enfrentar desafios com compromisso e solidariedade, de modo a promover a divulgação científica da comunidade geográfica, viva e plural.

Boa leitura!

Prof. Dr. Manoel Martins de Santana Filho
Editor